



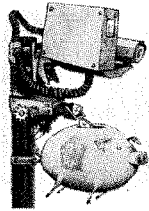
O GOLPE DO AMARELO

# Sucasas: sem culpa nos pardais

Ex-subsecretário de Transportes diz à CPI não ter responsabilidade sobre proliferação de radares

## ■ MARCELO DIAS

marcelo.dias@extra.inf.br



■ Ex-subsecretário municipal de Transportes, o engenheiro Dalny Sucasas, da CET-Rio, depôs ontem na CPI dos Pardais, na Câmara Municipal, e se eximiu da culpa pela proliferação de radares no Rio. Como subsecretário, ele participou das discussões que culminaram na meta de se instalar 207 aparelhos por ano na cidade.

Além dele, seria ouvida a presidente da CET-Rio, Cláudia Secin. Alegando ter reunião com o prefeito Eduardo Paes, ela não compareceu. A presidente da CPI, Liliam Sá (PR), afirmou que Cláudia não será mais convidada, e sim convocada a prestar depoimento em 1º de outubro.

## Governistas ausentes

Membros governistas da CPI, Adilson Pires (PT) e Chiquinho Brazão (PMDB) deram o bolo e evitaram ter de questionar um colaborador direto do secretário de Trans-

portes, Alexandre Sansão.

— Como subsecretário, não assinei cheques, nem nada. Quem assinava era o presidente da CET-Rio, Marcos Paes — defendeu-se Sucasas.

— Ele veio aqui para se livrar da culpa e jogá-la no Paes — resumiu Liliam Sá.

Sobre o tempo insuficiente da luz amarela, abaixo de quatro segundos, nos aparelhos de avanço de sinal, Sucasas afirmou não haver regulamentação sobre o assunto:

— Esses tempos são de 1995. Com um segundo a menos, a fluidez do trânsito é melhor. O Denatran orienta sobre os quatro segundos, mas não determina. Infelizmente, motoristas passam a 100Km/h onde o limite é de 60Km/h.

— Para mim, há maracutaia, e vamos provar. É um deboche o secretário dizer que a redução do IPI na compra de automóveis fez aumentar as multas. Há uma indústria da multa montada por ele, que alega que a viagem dele ao Peru em 2008, paga pela Perkons (empresa que explora radares na cidade), não tem nada a ver com a CPI. Mas tem sim. E ele assinou o ponto de trabalho

no Rio. Isso é crime de improbidade administrativa e favorecimento a uma empresa — disparou Eider Dantas.

## Quebra de sigilo

Hoje, a vereadora Liliam Sá se reúne com o promotor Gustavo Santana Nogueira, da Promotoria de Tutela Coletiva, sobre a possibilidade de pedir a quebra de sigilo bancário do secretário. A CPI também investiga uma viagem a Nova York feita por Cláudia Secin, supostamente paga pela Perkons. Procurado, Sansão não quis comentar o caso.

FABIANO ROCHA



DALNY eximiu-se da culpa